

GÊNEROS ORAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO “CONEXÃO E USO”

Marina Bezerra da Costa (UFERSA)^{1*}

Resumo: Nosso trabalho se propõe a analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e uso” para o ensino da oralidade. Visto que a oralidade ainda hoje não é tão trabalhada nas salas de aula da Educação Básica, embora nos documentos norteadores da educação brasileira, ela seja um dos pilares para o ensino. Para o embasamento teórico, nos amparamos em BAKHTIN (2016) e BEZERRA (2019) para uma noção sobre gêneros, e (TRAVAGLIA, 2017) no que diz respeito aos gêneros orais. Para falar sobre oralidade, ensino e livro didático, nos amparamos nos trabalhos de (FREITAS; TEIXEIRA; MACHADO (2016), (NORONHA (2018), (MAGALHÃES (2007) e (ARAÚJO; SILVA (2016). Esse trabalho possui uma metodologia do tipo qualitativa, visto que irá interpretar os dados e os seus significados, e ainda se mostra bibliográfica, pois será realizada através de materiais já publicados. O corpus desta pesquisa são os capítulos que abordam os gêneros orais nos livros didáticos de Língua Portuguesa da coleção “Conexão e uso”. Os livros analisados foram dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano). Os nossos resultados apontam que, a partir da análise dessa coleção, podemos evidenciar uma predominância dos gêneros escritos que são recomendados para o ensino em detrimento dos gêneros orais presentes na coleção. Quanto aos gêneros orais recomendados por essa coleção, percebemos que os gêneros que têm um maior espaço e mais informações sobre a sistematização para a produção são o debate, a entrevista e a exposição oral. Além disso, também foi possível encontrar aspectos positivos em relação ao trabalho com esses gêneros orais presentes nos livros didáticos.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino. Gêneros orais. Livro didático.

1. Introdução

Esta pesquisa é fruto tanto de escolhas pessoais, como também por sua importância no meio acadêmico. No viés pessoal, pode ser justificada por experiências que foram vivenciadas no período de estágio, fazendo com que fosse despertado um interesse acerca dessa temática, visto que o livro didático de Língua Portuguesa é de fundamental importância em uma sala de aula, por ser o material didático mais utilizado pelos docentes.

Essa experiência do estágio, juntamente com o contato mais próximo com o livro didático e com o seu funcionamento e sua estruturação, foi um dos motivos pelos quais foi feita a escolha do objeto de pesquisa proposto aqui. O estágio pode ser citado como outro elemento decisivo nesta escolha, pois durante este período tomamos conhecimento acerca da coleção que está sendo analisada e vimos a necessidade de aprofundamento de analisar não somente o livro didático da turma na qual aconteceu o estágio, mas sim a coleção completa, conseguindo assim obter um número maior de dados e resultados.

^{1*} Graduanda do curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

No que se refere ao âmbito teórico, o presente trabalho se insere na temática da oralidade e o ensino dos gêneros orais. Visto que a oralidade ainda hoje não é tão trabalhada nas salas de aula da educação básica, embora nos documentos norteadores da educação brasileira ela seja um dos pilares para o ensino. Tendo isso em vista, este trabalho apresenta grande importância, pois irá analisar uma coleção atual e pouco estudada. É possível afirmar isso, pois foram feitas pesquisas relacionadas a trabalhos, que, assim como este, objetivaram analisar livros didáticos e dentre os achados está a pesquisa de Nascimento e Moretto (2022), que adota esta mesma perspectiva e tem o objetivo de investigar se a forma como o livro didático traz o trabalho com os gêneros orais possibilita a apropriação desses gêneros pelos alunos, para isso analisam também uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, a coleção “Se liga na língua”, que foi aprovada no PNLD de 2019.

Outro exemplo que podemos citar aqui é o trabalho de Ledo e Bolfe (2017), que investigam como o livro didático concebe o gênero oral, como apresentam orientações destinadas ao professor e como propõe atividades relacionadas à oralidade para os estudantes. Diante disso, nosso trabalho segue essa mesma perspectiva, no entanto partiremos da análise de outra coleção de livros didáticos, pois o nosso objetivo é analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e uso” para o ensino da oralidade.

Ainda assim, essa prática de ensino da oralidade é pouco efetivada na sala de aula em relação à escrita, fazendo com que a escrita exerça uma supremacia nas escolas. Todavia sabemos que ambas devem ser tratadas igualmente, ou seja, recebendo a mesma importância, pois elas se complementam, como defendem Marcuschi e Dionísio (2005, p. 15)

Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade. (MARCUSCHI, DIONÍSIO, 2002, p. 15)

Os autores reafirmam essa ideia de considerar a importância dessas duas modalidades, tendo em vista que tanto a escrita quanto a oralidade têm suas peculiaridades, mas que mesmo assim podem e devem se relacionar a depender dos seus usos em sociedade. Diante disso, faz-se necessário que a escola amplie o ensino da oralidade e dos gêneros orais cada vez mais. Com este trabalho, objetivamos analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e uso” para o ensino da oralidade. Pois acreditamos que a oralidade não é devidamente trabalhada nos anos finais do Ensino Fundamental, pois o livro didático é o suporte mais utilizado para nortear o trabalho do professor na sala de aula, logo, é importante que o livro oriente para este trabalho de forma mais aprofundada. Portanto a nossa questão de

pesquisa partimos do seguinte questionamento, quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e Uso” para o ensino da oralidade?

Partindo assim da hipótese de que o livro traz o trabalho com os gêneros orais, assim como é orientado pela BNCC, porém este trabalho não é muito explorado, trazendo uma supremacia da escrita em relação à fala.

Nosso trabalho se propõe a analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e Uso” para o ensino da oralidade. Portanto, para alcançar o nosso objetivo, os procedimentos metodológicos adotados para a realização dessa pesquisa serão com base na análise da referida coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, denominada “Conexão e uso”. O artigo é formado pelas seguintes seções: iniciamos com esta introdução voltada para os principais objetivos e justificativas da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico, trazendo discussões acerca dos gêneros textuais/discursivos e orais, como também a oralidade e o ensino para embasar a nossa pesquisa e um breve tópico sobre livros didáticos. Posteriormente, a metodologia da pesquisa, trazendo todos os nossos procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o nosso objetivo, seguido da análise dos dados presentes na coleção analisada e, por fim, uma seção apresentando as nossas considerações finais.

2. Referencial teórico

Nessa seção, apresentaremos os nossos embasamentos teóricos para a realização da presente pesquisa. Essa seção será dividida em três tópicos para discorrer sobre os principais conceitos que regem o nosso trabalho. No primeiro tópico, intitulado gêneros textuais/discursivos e gêneros orais, vamos abordar conceitos sobre os gêneros do discurso e sobre gêneros orais. Em seguida, apresentaremos o tópico oralidade e ensino, para tratar sobre o ensino da oralidade, e logo após, o tópico oralidade e livro didático, para uma discussão acerca do ensino da oralidade nos livros didáticos de língua portuguesa.

2.1 Gêneros textuais/discursivos e gêneros orais

Todo uso que fazemos da língua é por meio dos gêneros do discurso, que são efetuados através dos enunciados, e cada enunciado é único, refletindo diferentes condições e finalidades do seu campo do saber. Seguindo nessa perspectiva bakhtiniana, “Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2016, p.12). Em conformidade a isso, os gêneros do discurso apresentam uma diversidade infinita, diante das

inesgotáveis possibilidades das atividades humanas, dando lugar à modificação de alguns gêneros e ao surgimento de novos.

Considerando que os gêneros estão sujeitos a inovações de acordo com a atividade humana, nos amparamos também na perspectiva de Bezerra (2019), que defende a ideia de que os gêneros são tanto convenção quanto inovação. Sobre os gêneros, o autor diz que:

[...] ainda que sejam entidades amplamente convencionadas, os gêneros também estão abertos a inovação em maior ou menor grau, de acordo com variáveis que abrangem desde o contexto institucional em que são produzidos ou em que circulam até o grau de inserção e reconhecimento do escritor ou falante na respectiva comunidade discursiva, passando ainda pelo possível impacto que mudanças tecnológicas costumam ter sobre eles. (BEZERRA, 2019, p. 305)

Diante disso, constatamos que os gêneros são ao mesmo tempo produtos de convenção como também estão sujeitos a inovações, ainda que, uns mais que outros, visto que os gêneros estão diferentemente abertos a inovações, ou seja, uns estão mais propícios a mudanças, tornando-se mais dinâmicos, enquanto outros são mais presos às suas estruturas.

Dessa forma, acreditamos que os gêneros são indispensáveis no ensino da língua e contribuem significativamente para o ensino-aprendizagem dos alunos, enquanto maior o contato com os mais diversificados gêneros, melhor o desenvolvimento dos alunos. Segundo Pina (2015, p. 2):

Portanto, para que os alunos dominem diferentes gêneros, é necessário que o professor construa estratégias de ensino, com o objetivo de levar o aluno ao desenvolvimento das capacidades necessárias para aprender e fazer uso com maior mestria dos gêneros trabalhados, e isso pode ser alcançado por meio de estratégias ou sequências didáticas criadas pelos professores. (PINA, 2015, p.2)

Diante disso, os gêneros são imprescindíveis para o ensino, tendo em vista que eles são a base necessária para estudar a linguagem, como é recomendado nos documentos norteadores da educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Assim sendo, torna-se necessária a inserção dos gêneros do discurso nos materiais didáticos e nos planejamentos escolares. É notório que o ensino por meio dos gêneros facilita a aprendizagem dos alunos, devido ao fato de os alunos estarem em contato com diversos gêneros discursivos, diariamente, em suas vivências sociais.

Em conformidade a isso, segundo Travaglia (2017, p. 15):

Os gêneros são instrumentos, cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros. Tais capacidades e competências são capacidades e competências linguísticas e discursivas

de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação em dada situação social localizada. (TRAVAGLIA, 2017, p.15)

Com isso, podemos afirmar que os gêneros são estruturados a partir da atividade humana e possuem uma função social que se desenvolve a partir da interação entre os indivíduos na sociedade.

Como nossa pesquisa está centrado no trabalho com os gêneros orais, tomamos como base para falar do conceito de gêneros orais Travaglia *et al* (2017, p.17), que definem da seguinte maneira: “gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita”. Com isso, os autores defendem que para o gênero ser oral ele deve ter sido produzido para ser realizado oralmente, ou seja, é o caráter oral que define o gênero, mesmo que ele possua ou não uma versão escrita, já que ele ainda assim terá como suporte a voz humana. Isso pode ser verificado na seguinte passagem: “Portanto, podem ser considerados gêneros orais aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a voz como suporte”. (TRAVAGLIA ET AL 2017, P.18)

Dando continuidade às ideias defendidas por Travaglia *et al* (2017), podemos evidenciar os gêneros orais em diferentes esferas da atividade humana por meio de exemplos. Na esfera das relações sociais, temos a entrevista de emprego e o juramento; na esfera do entretenimento estão presentes o filme e a música; na esfera acadêmica podemos citar a exposição oral e as palestras, e na esfera jornalística que pode ser exemplificada por meio da notícia e da reportagem.

Para além dessas esferas nas quais estão inseridos os gêneros orais, devemos também levar em consideração os elementos que fazem parte da construção desses gêneros, pois, de acordo com Bueno (2008), para a construção de um gênero textual levamos em consideração elementos como a situação de produção, a organização textual e a linguagem, que diz respeito aos aspectos linguísticos discursivos. No entanto, ao se tratar de um gênero textual oral, também precisamos considerar os meios não-linguísticos, que são:

- meios paralingüísticos: qualidade da voz, melodia, ritmo, risos, sussurros, respiração, etc;
- meios cinésicos: postura física, movimentos de braços ou pernas, gestos, olhares, mímicas faciais, etc;
- posição dos locutores: ocupação de lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico, etc.;
- aspecto exterior: roupas, disfarces, penteado, óculos, limpeza, etc;
- disposição dos lugares: lugares, disposição, iluminação, disposição das cadeiras, ordem, ventilação, decoração, etc. (BUENO, 2008, p. 4)

Com isso, percebemos que os gêneros orais são construídos a partir de elementos linguísticos e não-linguísticos, e para que possamos compreender os gêneros orais em sua totalidade, precisamos considerar todos esses elementos no momento de sua produção. Ainda de acordo com Bueno (2008), no que diz respeito ao trabalho didático com os gêneros orais, ou seja, o ensino desses gêneros, deve ser realizado da seguinte maneira:

[...] é preciso verificar como são os exemplares desse gênero, o que dizem os seus produtores sobre ele e o que os 4 especialistas também já levantaram: do confronto e/ou da complementação desses diferentes saberes, podemos chegar a um conjunto de características que deverão ser trabalhadas para que os alunos dominem o gênero. Feito esse modelo didático, faz-se necessário preparar uma sequência, isto é, um conjunto de atividades que levem os alunos a dominarem esse gênero, partindo da verificação dos seus conhecimentos prévios sobre o gênero, passando por atividades que os levem a conhecer a situação de produção, a organização textual, os aspectos linguísticos, os meios não linguísticos (no caso dos gêneros orais) e finalizando com uma produção final, na qual possamos ver o quanto os alunos se desenvolveram com a ajuda da sequência didática. (BUENO, 2008, p. 4-5)

Como podemos perceber, o trabalho com o gênero a ser ensinado deve ser realizado através de etapas como a partir da apresentação de exemplos, até a produção do gênero estudado, feita pelo próprio aluno. Esse trabalho contribui para que o aluno possa compreender o gênero estudado, saber produzi-lo e reconhecê-lo nas variadas situações comunicativas de suas próprias vivências no meio social.

2.2 Oralidade e ensino

O ensino da oralidade deve estar presente na educação, pois a oralidade é um dos eixos exigidos para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, como encontram-se definidos nos PCN (BRASIL, 1998) e na BNCC (BRASIL, 2017). No entanto, essa prática ainda enfrenta inúmeros desafios no seu exercício, como afirmam Freitas, Teixeira e Machado (2016, p. 200), “Hoje, a escola ainda convive com outro grande desafio: a oralidade tem perdido o seu lugar nas relações entre os indivíduos”. Diante disso, fica para a escola o desafio de trabalhar a oralidade e sua importância tanto para a formação escolar quanto para o convívio social, visto que a fala e a escrita se complementam.

Como defendem Freitas, Teixeira e Machado (2016, p. 203), “Não que o ensino da oralidade tenha que prevalecer sobre a escrita, mas há uma necessidade de que as duas modalidades linguísticas caminhem juntas, para que, assim, a formação completa, de fato, aconteça”, tendo em vista que o ensino da escrita e da fala se complementam e devem ser

trabalhados de forma equivalente, pois muitas vezes o aluno sai da escola sem ter um contato com o ensino da oralidade ou teve esse contato de forma superficial ou resumida.

Dessa forma, o trabalho com a oralidade nas salas de aulas acaba acontecendo de forma limitada, visto que os desafios para a realização desse trabalho se dão por diversos fatores, como pontua Noronha (2018, p. 47) “[...] a escassez nas teorias, a falta de conhecimento por parte do professor, uma ideia desafiante que tira da zona de conforto as atividades corriqueiramente realizadas, as dificuldades na elaboração de metodologias que contemplem as especificidades da oralidade, dentre outras”. Assim, fatores como esses contribuem para que os professores optem por não priorizarem o trabalho com a oralidade nas escolas.

Contudo, é de suma importância que o trabalho com a oralidade nas escolas seja feito por meio dos gêneros orais. Dessa forma, para que seja feito o trabalho com os gêneros na escola, o professor deve se apropriar de estratégias didáticas próprias, mas com base no desenvolvimento e na capacidade particular de cada aluno, relacionando a escolha dos gêneros que serão trabalhados com o convívio social, e outro ponto indispensável é basear-se nas orientações do livro didático, que é considerado o principal material didático utilizado pelos professores na rede de ensino.

Com relação à avaliação da aprendizagem da oralidade com base nos gêneros orais, Araújo e Suassuna (2020) propõem critérios para o trabalho com a oralidade na sala de aula. As autoras elencam quatro agrupamentos de critérios, sendo eles: os aspectos discursivos dos gêneros orais; os aspectos textuais dos gêneros orais; os aspectos acústicos dos gêneros orais e por fim, os aspectos cinésicos dos gêneros orais. Em conformidade com as autoras, acreditamos que esses critérios são basilares para orientar os professores na avaliação do ensino e aprendizagem da oralidade.

2.3 Oralidade e livro didático

Atualmente, o livro didático pode ser considerado um dos materiais mais presentes nas salas de aulas brasileiras, visto que, é um material didático muito acessível e disponibilizado para alunos e professores. Embora, algumas escolas possuam equipamentos tecnológicos diversos, o livro didático continue sendo indispensável e muito utilizado nas aulas. Diante desse fato, Luna e Gomes (2020) afirmam que:

É sabido que, em meio a tantas tecnologias, o livro didático ainda é um instrumento fundamental nas salas de aula. Ele é considerado um dos principais instrumentos didáticos no ensino promovido pelas escolas, sobretudo quando consideramos a realidade do ensino público brasileiro, com falta de subsídios para aquisição de outros recursos. (LUNA; GOMES, 2020, p. 511)

De maneira que, em alguns casos, o livro didático se torne o material mais acessível, ou até mesmo o único material de apoio para os professores. O livro didático transformou-se em um importante suporte para auxiliar professores e alunos no processo de ensino aprendizagem. Em conformidade a isso, Barros *et al* (2006) ressaltam:

O livro didático é considerado como um importante suporte para o trabalho do professor [...] A escolha do livro didático como objeto de estudo decorreu da posição de destaque que ele vem ocupando no cenário educacional. De fato, nas últimas décadas, o acesso a esse material, nas escolas públicas brasileiras, tem sido crescente. (BARROS *et al.*, 2006, p. 168)

Diante disso, o livro didático possui um papel de fundamental importância para o ensino, visto que o livro didático funciona como um ponto de apoio para nortear o planejamento do educador. Como também, o livro funciona como suporte de ensino-aprendizagem que auxilia tanto o professor como o aluno na sala de aula. Desse modo, a importância do livro didático vem se tornando cada vez maior, tendo em vista que é um material acessível na maioria das escolas e por ser o principal suporte dos professores que devem segui-los como base para criar seus próprios planejamentos.

E relacionando o livro didático com o ensino da oralidade, entende-se que é de suma importância que o livro didático aborde o ensino dos gêneros orais para desenvolver e aprimorar a oralidade dos/das alunos(as). Considerando que esse material didático é visto como o principal material utilizado pelos professores na rede de ensino, logo, mesmo quando as escolas não dispõem de outros recursos e materiais didáticos para o ensino, dificilmente não possuirão o livro didático.

No entanto, como afirma Magalhães (2007), muitas das coleções de livros didáticos não abordam a oralidade de forma aprofundada, ou seja, trazem apenas sugestões de exercícios para serem respondidos oralmente ou leituras em voz alta para trabalhar a oralidade. Conforme a autora, “[...] situações mediatizadas pela linguagem oral não são suficientes para que se possa pensar em um trabalho de produção e compreensão de textos orais” (MAGALHÃES, 2007, p. 8). Sendo assim, é imprescindível que o livro didático traga o ensino da oralidade de forma mais efetiva e que trabalhe a oralidade também por meio dos gêneros orais, como também é defendido por Araújo e Silva (2016) que a oralização de textos escritos não é suficiente para trabalhar a oralidade, devendo apresentar também tanto a construção de características do gênero estudado, como os elementos da oralidade presentes nele, culminando em uma produção do gênero que está sendo estudado.

A partir disso, pontuamos que se faz necessária a presença da oralidade e dos gêneros orais nos materiais didáticos que servem de suporte para os professores e, concordamos com

Noronha (2018), que defende a importância de que os materiais didáticos cumpram seu objetivo de abordar a oralidade, os gêneros orais e sua produção de forma sistematizada.

3. Metodologia

Nesta seção apresentaremos nosso percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da presente pesquisa. Esse trabalho possui uma metodologia do tipo qualitativa, visto que irá interpretar os dados e os seus significados, já que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” Desse modo, nesta pesquisa trabalharemos com atribuição de significados a partir de interpretações, ou seja, dados que não possibilitam sua quantificação.

Esta pesquisa se mostra bibliográfica, pois será realizada através de materiais já publicados, e acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a “Pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses[...]” tendo em vista que a presente pesquisa será realizada a partir de materiais já publicados, que abordam temas que estão relacionados com a oralidade.

O corpus desta pesquisa são os capítulos que abordam os gêneros orais, e o universo será formado pelos livros didáticos de Língua Portuguesa da coleção “Conexão e uso” ambos da mesma autoria e da mesma editora, tem como autores Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, são da editora Saraiva, e fazem parte do Ensino Fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano. A coleção foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2020, ampliando-se até o ano de 2023, tendo em vista que os livros didáticos são usados nas escolas durante três anos consecutivos, e esta coleção começou a ser usada em 2021 perdurando-se até o ano de 2023, por isso é até hoje considerada atual.

Dando continuidade, devido ao fato de ambos os livros fazerem parte de uma mesma coleção, eles apresentaram uma estrutura parecida, quando falamos em estrutura estamos nos referindo, por exemplo, ao sumário, às orientações dadas ao professor, tendo em vista que se trata de manuais para professores, como também das unidades, dos textos e dos exercícios abordados.

Logo no início dos livros, eles apresentam um pequeno “manual” destinado ao professor e, em seguida, seguem praticamente a mesma dinâmica que os livros destinados aos alunos, que são sumários, assuntos, exercícios. Como elementos em comum é perceptível que ambos são

divididos em oito unidades e cada uma dessas unidades divididas em oito leituras sobre os respectivos conteúdos que cada unidade deseja abordar.

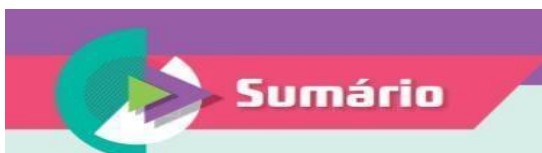
Em relação à análise dos dados, para que possamos alcançar nosso objetivo principal, que é analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e Uso” para o ensino da oralidade, primeiramente vamos fazer uma análise detalhada de como o livro didático aborda o trabalho com os gêneros orais. Em seguida, iremos identificar quais são os gêneros orais presentes nas coleções que serão analisadas e, por fim, analisar a maneira como esses gêneros são expostos, ou seja, se são somente expostos, se o livro apresenta esses gêneros orais como uma maneira de explicar/ensinar sobre esses gêneros ou se para tratar de outro assunto, sendo assim utilizando o gênero como uma ferramenta de apoio e não para explicar os gêneros orais propriamente ditos e, com isso, trabalhar a oralidade.

4. Análise de dados

Nesta seção, apresentaremos nossa análise de dados, realizada a partir da leitura e da análise de quatro livros didáticos de Língua Portuguesa. Os livros analisados foram dos anos finais do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano) da coleção “Conexão e uso”, vale ressaltar que os livros analisados foram os manuais destinados aos professores e disponíveis para cada série. É importante ressaltar que durante essa análise iremos adentrar às unidades que propõem o trabalho com a oralidade, devido ao fato de se tratar da análise de quatro livros, cada um deles com oito unidades.

Todos os livros são da autoria de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, e por se tratarem de livros da mesma coleção, possuem uma estrutura semelhante. Logo de início, todos os livros apresentam uma divisão em oito unidades, cada unidade contém duas leituras (leitura 1 e leitura 2), e cada sessão de leitura é dividida em várias subseções, sendo que cada uma apresenta um conteúdo diferente, como podemos verificar no exemplo abaixo:

Imagem 1: Imagem do livro.



Sumário

UNIDADE 1 Da vida real à ficção

Leitura 1 ■ Narrativa de ficção (*Diário de Pilar na Amazônia*, Flávia Lins e Silva), **12**

Exploração do texto, **16**

Recursos expressivos, **17**

Aprender a aprender – Como fazer uma pesquisa escolar, **20**

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – Pesquisa escolar na internet: cheque as informações!, **22**

Do texto para o cotidiano – Convivência dentro e fora da escola: tolerância e respeito, **23**

A língua não é sempre a mesma – Registro informal, **25**

Fique atento... à organização do diálogo, **27**

Produção escrita – Narrativa de ficção, **28**

Reflexão sobre a língua – Língua e linguagem, **30**

Leitura 2 ■ Crônica (*Botando pra quebrar*, Fernando Sabino), **32**

Exploração do texto, **35**

Recursos expressivos, **36**

Fique atento... às regras ortográficas, **38**

Reflexão sobre a língua – Fala e escrita, **39**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Vídeo de indicação cultural, **41**

Encerrando a Unidade, **41**

Produção do ano ■ Almanaque, **42**

(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 6)

Com esta pesquisa, objetivamos analisar quais são os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e Uso” para o ensino da oralidade, como dito anteriormente, para alcançar nosso objetivo, analisamos os livros do 6º, 7º, 8º e 9º ano.

4.1 Livro didático do 6ºano

O primeiro livro analisado foi do 6º ano, como mencionado anteriormente, ele é dividido em oito unidades, cada unidade possui um título que não especifica quais os conteúdos e os gêneros que serão trabalhados nela, porém, cada uma das leituras (leitura 1 e leitura 2) trazem o gênero a ser trabalhado nas subseções. Como podemos observar essa divisão desse livro didático no quadro a seguir.

Quadro 1: Sumário do livro didático do 6º ano.

UNIDADE 1: Da vida real à ficção	
Leitura 1: Narrativa de ficção	Leitura 2: Crônica
UNIDADE 2: Com a palavra, o leitor e cidadão	
Leitura 1: Carta de reclamação	Leitura 2: Declaração
UNIDADE 3: De palavras e imagens faz-se a história	
Leitura 1: História em quadrinhos	Leitura 2: Conto
UNIDADE 4: O fato em foco	
Leitura 1: Notícia	Leitura 2: Portal de notícias

UNIDADE 5: O riso e a crítica	
Leitura 1: Texto dramático	Leitura 2: Resenha
UNIDADE 6: Trilhando caminhos	
Leitura 1: Relato pessoal	Leitura 2: Relato de viagem
UNIDADE 7: Peraltares com palavras	
Leitura 1: Poema	Leitura 2: Poema visual
UNIDADE 8: Definindo o mundo que nos cerca	
Leitura 1: Verbete de enciclopédia	Leitura 2: <i>Home page</i>

Fonte: Elaboração própria (2023)

Como podemos observar a partir do primeiro contato com o livro didático, ou seja, pelo sumário, não identificamos, em nenhuma das leituras de cada unidade, um gênero oral em foco. Partindo para uma análise mais minuciosa e levando em consideração todas as subseções nas quais se divide cada leitura, na unidade 1, logo no início do capítulo Delmanto e Carvalho (2018) propõem que será trabalhada a oralidade através de uma discussão sobre um trabalho em grupo.

No entanto, em nenhum momento do capítulo fala sobre oralidade ou sobre ensino de oralidade, e quando partimos para a proposta do trabalho em grupo, percebemos que o livro apenas orienta que o aluno deve oralizar o que escreveu sobre a pesquisa que foi feita, como podemos ver na imagem abaixo:

Imagem 2: Imagem do livro didático

Discussão entre os grupos

Escolham juntos um colega para expor para a turma as opiniões do grupo. Escutem com atenção as apresentações dos outros grupos e, depois, comparem as semelhanças e as diferenças de opinião.

Ao final, anotem as principais ideias que surgiram durante a discussão entre a turma.

(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 24)

A partir disso, podemos perceber que o livro reduz a oralidade ao mero trabalho de oralizar, e como bem sabemos ela vai muito além disso, como afirma Magalhães (2007, p. 8) “Muitas coleções sugerem atividades para responder oralmente questões propostas, contar um caso para a classe, fazer leitura em voz alta, debater sobre um tema polêmico [...]”. Vale ainda mencionar que, além de reduzir o trabalho com a oralidade, o livro ainda orienta que somente um dos alunos de cada grupo realize a leitura, o que torna o trabalho ainda mais reducionista.

Na seção “reflexões sobre a linguagem”, existe um subtópico denominado “fala e escrita” e ele sugere que o aluno entenda as características da fala e da escrita por meio de um

vídeo, o livro traz também a transcrição deste vídeo e, em seguida, uma atividade sobre ela. Por mais que se trate de uma transcrição, a atividade trata de elementos da oralidade, como por exemplo, as características próprias da fala, como as pausas e hesitações. Para o professor, o livro sugere ainda a habilidade (EF69LP40) da BNCC, que busca justamente analisar os elementos paralinguísticos e cinésicos do texto oral. Abaixo podemos observar algumas das questões que o exercício propõe:

Imagem 3: Imagem do livro didático.

- a) Esse texto é a transcrição de uma fala. De que modo a contadora inicia sua apresentação?
Ela inicia a fala dizendo que o livro é imperdível e segue explicando os motivos e suas características.
- b) O que as reticências estão indicando nesse texto? *Indicam pausas, hesitações na fala.*
- c) Que outras características próprias da fala é possível perceber no texto da transcrição?
É possível perceber o uso de partículas próprias da fala, como “é”, “né”, além de repetições, correções/reformulações da fala.
- d) Essas características são comuns na escrita?
- e) A fala da contadora é mais descontraída ou mais formal?
A fala da contadora é mais descontraída, como uma conversa entre pessoas com pouca formalidade.
- f) Anote, no caderno, apenas as afirmações a seguir que estão de acordo com o texto da transcrição.
I, II e III.
 - I. Há muitas hesitações durante a fala, indicando que a pessoa faz pausas para selecionar palavras mais precisas, lembrar de informações e pensar no que vai falar.
 - II. É possível identificar pausas que introduzem uma reformulação do que vinha sendo dito.
 - III. Há o uso de recursos linguísticos que ajudam a manter o contato com o interlocutor, como “né” e “então”. *1. d) Algumas, como o uso de “né” e outras partículas, como “viu”, “ai”, etc., são comuns nas situações em que se tenta reproduzir a fala na escrita, por exemplo, em mensagens instantâneas, comentários em redes sociais, bilhetes, histórias em quadrinhos, entre outros textos.*
 - IV. É possível saber exatamente onde começa e termina cada ideia, pensamento.
 - V. Durante a fala, o falante preocupa-se com a organização do pensamento e em evitar repetições desnecessárias.

(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 39)

Em seguida, o livro ainda continua a atividade toda sobre fala e escrita, como também sobre os gêneros orais e escritos, por exemplo, uma das questões da atividade pede que o aluno escreva gêneros orais e escritos conhecido por ele. Na unidade 2, o livro traz uma subseção com o título “oralidade” e sugere o uso da habilidade EF67LP23 para ser trabalhada. No entanto, o livro traz uma atividade de interpretação textual baseada em uma tirinha, e somente uma das questões da atividade pede para que os alunos formem duplas e façam perguntas uns para os outros de forma oral e respeitando as trocas de turno de fala.

A terceira unidade traz uma subseção para tratar sobre oralidade, objetivando tratar da fluência dos alunos na leitura oral, como por exemplo a forma como nos expressamos em público, quando lemos ou falamos em voz alta, com fluência, entonação expressividade e clareza. Para que os alunos pratiquem e se tornem fluentes com esse tipo de exposição, o livro propõe que eles façam a leitura silenciosa de algumas sinopses e continue relendo esse texto até que perceba que compreendeu esses aspectos para que possa efetivar a sua leitura final.

A unidade 4 possui também uma subseção sobre oralidade na qual traz um exercício para que os alunos realizem uma atividade e depois apresente-a para os colegas, respeitando os turnos de fala em conversações e em discussões ou atividades coletivas, conforme sugere a habilidade (EF67LP23) da BNCC. Há em outra subseção a orientação para que os alunos realizem a encenação de um texto dramático na sala de aula, reduzindo assim o trabalho com a oralidade ao simples fato de enunciar.

Na seção “Produção oral”, da unidade 6, a proposta é entrevistar pessoas e produzir um relato escrito dessas entrevistas, ou em gravação de áudios. A partir do próprio título da seção, que é “apresentação”, ela já indica que o foco da atividade seja algo oral, no entanto, a produção é escrita. Para que o trabalho com a oralidade seja efetivado a partir desses exercícios, os alunos poderiam apresentar essas entrevistas de maneira oral e não por meio de um relato escrito. Percebemos ainda que, ao final da atividade, o livro orienta que os alunos realizem uma exposição oral da atividade, e a partir disso identificamos que a exposição oral foi o primeiro gênero oral a ser abordado no livro. No entanto, esse gênero não é abordado em nenhum momento pelo próprio livro didático, o livro pede somente que o aluno faça uso dele, mas não apresenta orientações. Assim como na unidade 8, esse gênero também é abordado para a apresentação de uma pesquisa, mas não é trabalhado antes.

Dando continuidade, ainda na sexta unidade, o livro aborda a produção de um *podcast* sobre turismo, apresenta também orientações de como produzir e gravar esse *podcast*, fazendo uso dos recursos expressivos que são atribuídos a esse gênero. Ao final os alunos iriam combinar com o professor a melhor maneira de divulgação desta produção. Após feita a produção, o tópico seguinte “Oralidade”, aborda mais uma vez recursos de fluência e de oralidade, por meio de uma tirinha, o livro traz um exercício com questões relacionadas a esses dois aspectos, na qual os alunos deveriam identificar a presença da fluência e da expressividade presentes na tirinha. Então, a partir desse exercício, podemos perceber que mesmo para tratar da oralidade o livro se utiliza de um gênero que não é oral.

Na sétima unidade, o livro orienta para a produção de mais um gênero oral, o jogral. O livro apresenta uma pequena orientação sobre o gênero, orientando os passos que o aluno deve seguir para que realize essa exposição. As orientações abordadas fazem parte de recursos da oralidade, como a expressividade e a entonação da fala. É importante destacar que ao contrário do gênero mencionado anteriormente, este de fato apresenta orientações, pois o trabalho com a oralidade não é somente trazer gêneros orais, esses gêneros precisam se adequar ao contexto como também necessitam de serem explicados aos alunos antes de propor uma produção, por exemplo.

Ao concluir a análise do primeiro livro, podemos perceber que, por mais que em algumas unidades o livro aborde alguns aspectos da oralidade, essa presença é bastante vaga e reducionista, pois em grande parte das vezes ela é reduzida a falar, a ler ou até mesmo a interpretar. A única produção realmente efetivada é a do podcast, visto que o gênero exposição oral é cobrado para apresentar resultados de alguns trabalhos, mas não é ensinado nada sobre ele, ou seja, suas características e seus elementos para sua produção.

4.2 Livro didático do 7º ano

Dando continuidade, o segundo livro, que é o do 7º ano, é também dividido em oito unidades, como podemos ver no quadro abaixo. Todos os livros desta coleção apresentam essa mesma divisão no que diz respeito à divisão dos conteúdos por unidades. O quadro apresentado abaixo serve para que percebamos a organização feita pelos próprios autores dos livros com a apresentação de todos os conteúdos a serem abordados:

Quadro 2: Sumário do livro didático do 7º ano.

UNIDADE 1: Crítica em cena	
Leitura 1: Peça Teatral	Leitura 2: Reportagem
UNIDADE 2: Capturando o tempo	
Leitura 1: Texto de memórias literárias	Leitura 2: Biografia
UNIDADE 3: O começo foi assim...	
Leitura 1: Lenda	Leitura 2: Artigo de divulgação científica
UNIDADE 4: Histórias em versos	
Leitura 1: Cordel	Leitura 2: Poema
UNIDADE 5: Contando histórias...	
Leitura 1: Conto popular	Leitura 2: Crônica
UNIDADE 6: Prazer em conhecer	
Leitura 1: Conto	Leitura 2: Guia de viagem
UNIDADE 7: De olho em seus direitos	
Leitura 1: Abaixo-assinado	Leitura 2: Carta aberta
UNIDADE 8: Propaganda: informação e persuasão	
Leitura 1: Notícia	Leitura 2: Outdoor

Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir do quadro exposto, podemos observar que cada unidade do livro traz um gênero como foco principal nas suas leituras. Pois, cada unidade do livro traz duas leituras e cada uma dessas leituras traz um gênero em foco para ser estudado e produzido em sala de aula. Na leitura 1, o trabalho com a oralidade é proposto através da encenação de um texto dramático que os alunos escreveram anteriormente, visto que o texto havia sido cobrado como atividade de produção escrita. A partir disso, podemos perceber que o trabalho com a oralidade não é realmente efetivado, visto que é realizada somente a encenação do texto escrito, ou seja, esse texto é somente oralizado, e o trabalho com a oralidade, nesta atividade, é reduzido a isso.

Na leitura 2, o livro traz uma subseção com o nome oralidade, no entanto, a atividade que é proposta pede para que os alunos pesquisem sobre um tema, elaborem perguntas e em duplas façam perguntas um para o outro. Em relação à abordagem desta atividade, para que fosse realizado o trabalho com a oralidade, os autores poderiam trabalhar o gênero entrevista, adequando a atividade ao gênero, poderiam por exemplo, fazer esse jogo de perguntas e respostas sobre o próprio gênero entrevista, com isso a atividade se manteria e os alunos ainda iriam estudar/aprender um gênero oral.

Na segunda unidade do livro, vem uma subseção voltada para a produção oral e escrita, para trabalhar as práticas de leitura, oralidade e escrita. Para isso, ele propõe a produção de uma entrevista oral, e em seguida, pede para que os alunos possam adaptar o texto oral para a escrita da entrevista, mas antes de propor a realização da atividade, o livro traz orientações de como fazer a entrevista, assim, trabalhando a oralidade com base nesse gênero oral.

Já na unidade 3, vem uma subseção sobre oralidade por meio da roda de conversa, nela são trabalhados elementos como: ouvir, respeitar os turnos da fala e a alternância dos turnos sem desrespeitar e nem interromper ninguém. Ainda na terceira unidade, o livro traz o trabalho com o gênero exposição oral, em uma das suas subseções apresentando um roteiro de como produzir esse gênero e, com isso, é solicitada a produção desse gênero. Aqui podemos perceber que, de fato, a oralidade é trabalhada a partir de um gênero oral, fato esse que corrobora com o pensamento de Magalhães (2007), que defende a ideia que somente situações que envolvam a linguagem oral não é suficiente para o trabalho efetivo com os gêneros orais, visto que esse trabalho deve ser realizado com base nos próprios gêneros orais.

Na unidade 5, apesar de ser uma atividade somente de escuta, é proposto que os alunos escutem um podcast com contações de histórias, e depois respondam uma atividade sobre ele oralmente. Em seguida, traz outra atividade, uma produção oral, na qual pede para os alunos pesquisarem um conto popular e gravar ele oralmente. A partir disso, podemos perceber que

este livro, assim como o primeiro, que já foi analisado, em grande parte dos seus exercícios aborda o trabalho com a oralidade de uma forma um pouco vaga e reducionista, e essa redução é justamente atrelada ao ato de enunciar, de gravar algo, ou de oralizar algo escrito, visto que, segundo Araújo e Silva (2016, p.9), “A oralização da escrita não é produção de gênero oral”, trabalhar a oralidade vai além disso.

Na unidade 7, o livro traz uma subseção para produção oral, solicitando a produção do gênero debate, para isso o livro traz o que é um debate e, em seguida, apresenta orientações para a construção deste gênero.

Imagem 4: Imagem do livro didático

Realizando o debate

1. Sigam as normas combinadas com o professor e com os colegas da turma.
2. No momento de fala de sua dupla, exponham seus argumentos com calma, clareza e buscando fazer com que todos os participantes compreendam o ponto de vista de vocês.
3. Usem palavras ou expressões para introduzir o motivo da argumentação, como as conjunções e locuções conjuntivas **porque, por isso, já que, portanto**, etc.
4. Utilizem expressões que encaminhem a fala, como **em nossa opinião, a nosso ver, para nós**, etc., não se esquecendo da polidez.

Dicas:

- Evite repetir informações e argumentos já apresentados.
- Ouça com atenção o colega que estiver com a palavra, sem interrompê-lo; espere que ele termine antes de começar a falar.
- Ao tomar a palavra para contra-argumentar ou responder a alguma pergunta, comece mostrando a seu interlocutor os pontos em que concorda com ele (se houver); só depois passe a discordar, rejeitar ou contestar os argumentos apresentados por ele.
- Respeite o ponto de vista dos colegas, mesmo que não concorde.

(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 26)

Na última unidade, há uma subseção destinada à produção escrita e oral, o livro pede a produção de um spot, é solicitada a produção do spot e apresenta também as suas características para os alunos, para assim eles produzirem e também apresentarem.

Diante dessa análise, constatamos que esse livro aborda um trabalho detalhado com a oralidade e com os gêneros orais, já que é notório identificar o ensino da oralidade com base em gêneros como a exposição oral e o debate. No entanto, no livro há uma supremacia de gêneros escritos e um número reduzido de gêneros orais.

4.3 Livro didático do 8ºano

Aqui, apresentaremos a análise do livro do 8º ano. No que diz respeito à construção deste livro, apresentaremos abaixo um quadro que organiza de forma sintética os assuntos e os gêneros que irão ser estudados:

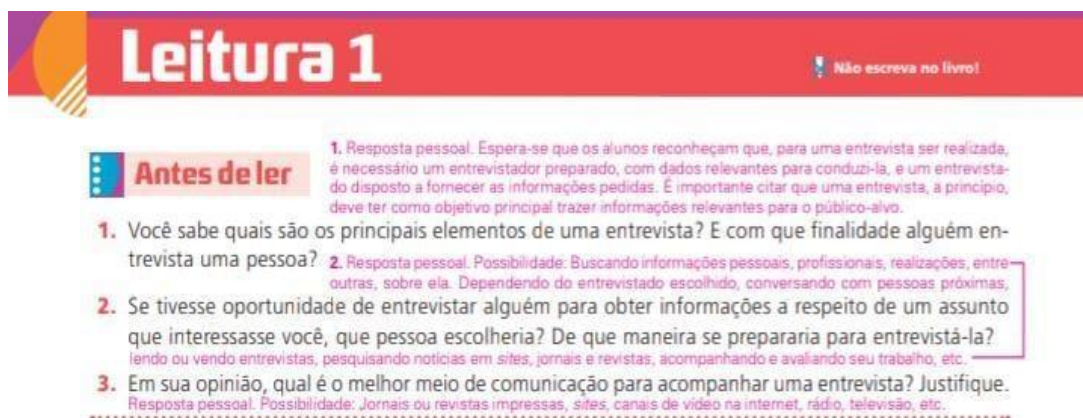
Quadro 3: Sumário do livro didático do 8º ano.

UNIDADE 1: Faça seu comentário	
Leitura 1: Resenha crítica	Leitura 2: Texto didático
UNIDADE 2: Cena aberta	
Leitura 1: Poema dramático	Leitura 2: Poema dramático
UNIDADE 3: Uma palavrinha, por favor...	
Leitura 1: Entrevista	Leitura 2: Lei
UNIDADE 4: Do outro lado do mundo	
Leitura 1: Romance de aventuras	Leitura 2: Estória
UNIDADE 5: Poesia e transgressão	
Leitura 1: Poema	Leitura 2: Poema visual
UNIDADE 6: Conhecer para opinar	
Leitura 1: Artigo de divulgação científica	Leitura 2: Artigo de opinião
UNIDADE 7: De conto em conto	
Leitura 1: Conto de suspense	Leitura 2: Conto psicológico
UNIDADE 8: De olho na atualidade	
Leitura 1: Reportagem de divulgação científica	Leitura 2: Reportagem em meio digital

Fonte: Elaboração própria (2023)

Logo na primeira unidade, é apresentada uma subseção sobre resenha oral, apresentando um vídeo de uma resenha oral e sugerindo que os alunos realizem uma atividade sobre esse vídeo. Nesta subseção, são apresentadas também algumas dicas de como fazer uma apresentação oral em vídeo e sugere que os alunos produzam uma resenha em vídeo. Já a unidade três tem como foco o gênero entrevista, de início já traz uma atividade de apresentação sobre esse gênero.

Imagem 5: Imagem do livro didático



(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 88)

Após essa atividade, o livro apresenta um exemplo de entrevista e uma atividade sobre a entrevista do exemplo. Posteriormente, apresenta um quadro com a estrutura do gênero entrevista.

Imagem 6: Imagem do livro didático

Para lembrar Entendo eu como cadeirante, se eu não encontro barreiras, não sou deficiente, eu só sou deficiente no momento que eu encontro uma barreira que me impeça de ter mobilidade [...].

Entrevista	
Intenção principal	Divulgar informações, depoimentos ou opiniões a respeito de um assunto para um público determinado.
Leitor	Depende do assunto e do veículo em que é publicada.
Organização	Título. Apresentação. Perguntas e respostas.
Linguagem	Formal ou informal, de acordo com o perfil do entrevistado, onde é publicada e o leitor a que se destina.

(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 93)

Após o quadro, traz uma atividade de produção do gênero que está sendo estudado e sugere também a gravação e a escrita da entrevista. Na quarta unidade, a oralidade é trabalhada somente com atividades de escuta e com discussão oral, mesmo sem ser apresentado nenhum gênero oral em foco, ou seja, nenhuma das leituras traz um gênero oral, como podemos ver no quadro 3. Já na unidade 5, o trabalho com a oralidade se dá por meio da discussão oral feita com os alunos sobre uma paródia. Na unidade 6, o livro apresenta um tópico sobre oralidade por meio de uma atividade que consiste em ouvir um podcast, fazer anotações e, em seguida, discutir sobre o tema com o/a professor (a) e os colegas. Nesta subseção, o livro sugere também a gravação de um podcast pelos alunos. Nas unidades 7 e 8, o livro não aborda atividades sobre oralidade e não traz nenhum gênero oral.

A partir da análise, percebemos que o livro traz o trabalho sistematizado do gênero entrevista, apresentando características e estruturação do próprio, antecedendo a solicitação de produção pelos alunos. No entanto, essa sistematização é feita somente com o gênero oral entrevista, os demais são utilizados apenas para outra finalidade.

4.4 Livro didático do 9º ano

Quanto ao livro do 9º ano, para iniciarmos nossa análise, apresentaremos logo abaixo, um quadro mostrando como ele divide as unidades e os conteúdos a serem trabalhados com os alunos durante o ano letivo:

Quadro 4: Sumário do livro didático do 9º ano.

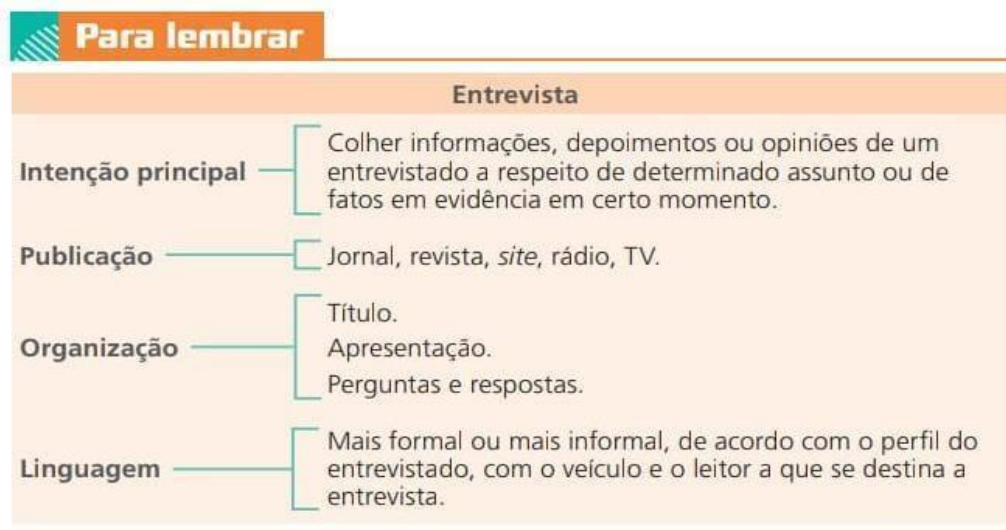
UNIDADE 1: Um conflito, uma história	
Leitura 1: Conto	Leitura 2: Minicontos
UNIDADE 2: Projetos de vida	
Leitura 1: Poema	Leitura 2: Entrevista
UNIDADE 3: Observar e registrar	
Leitura 1: Relatório escolar de experiência científica	Leitura 2: Relatório
UNIDADE 4: Caaanta, meu pooovo!	
Leitura 1: Letra de samba-enredo	Leitura 2: Letra de <i>rap</i>
UNIDADE 5: Como vejo o mundo	
Leitura 1: Artigo de opinião	Leitura 2: Poema
UNIDADE 6: Das telas aos palcos, a vida em cena	
Leitura 1: Roteiro de filme	Leitura 2: Texto dramático
UNIDADE 7: Narrativas fantásticas e de terror	
Leitura 1: Conto de terror	Leitura 2: Conto fantástico
UNIDADE 8: Penso, logo contesto	
Leitura 1: Editorial	Leitura 2: Charge e cartum

Fonte: Elaboração própria. (2023)

Começando nossa análise pela primeira unidade do livro, logo nos deparamos com o gênero oral debate. Nessa unidade, o livro pede a produção desse gênero, e podemos perceber o trabalho explícito com a oralidade por meio de um gênero oral, visto que o gênero debate será estudado e produzido pelos alunos de acordo com as habilidades (EF69LP14), (EF69LP15) e

(EF69LP25). Apesar de o livro não trazer esse gênero em foco, trabalha ele de forma bem detalhada e sistematizada. Na unidade 2, na segunda leitura, o livro traz o foco no gênero entrevista, apresentando várias atividades sobre esse gênero e mostrando diversos exemplos, como também uma seção caracterizando esse gênero e ensinando como produzi-lo.

Imagem 7: Imagem do livro didático



(DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 69)

Em seguida, o livro também traz uma subseção para a produção escrita e a oral, na qual os alunos devem produzir um vídeo com depoimentos sobre seus projetos de vidas. Na unidade seguinte, o livro também apresenta sugestão da produção de uma entrevista em áudio e mostra um passo a passo de como fazer isso. Ao final da unidade, pede a produção de um comentário oral sobre alguma temática que foi trabalhada nesta unidade.

Na unidade 5, embora os gêneros em foco sejam o artigo de opinião e o poema, como vimos no quadro acima, o livro traz uma subseção para a produção oral de um debate, mostrando um passo a passo de como produzir, ou seja, aborda o trabalho da oralidade com base nesse gênero oral. Já na unidade 6, a oralidade é trabalhada por meio do gênero exposição oral, o livro traz uma seção importante que ensina como preparar uma exposição oral, tendo como objetivo preparar os alunos para falar em público tanto na escola, como fora dela.

Partindo para a unidade 7, percebemos a sugestão de trabalho com a produção do gênero mesa redonda, trazendo as características e informações sobre esse gênero. Em outra seção desta mesma unidade, o livro sugere uma produção oral, na qual os alunos devem analisar umas imagens e a partir delas produzir uma narrativa de terror de forma oral. Para encerrar, na unidade 8, o livro propõe a produção oral do gênero spot e a gravação dele para apresentar aos colegas.

Diante do que foi exposto, averiguamos que o livro recomenda diversos gêneros orais para serem trabalhados nessa série. Além da exposição desses gêneros, o livro também pede a produção deles como forma de consolidar o aprendizado, fazendo também com que os alunos saibam reconhecer esses gêneros nas diversas situações de interação social.

5. Considerações finais

Diante do pouco espaço que é dado ao ensino da oralidade nas salas de aulas, já que ela não é tão trabalhada quanto a escrita, e da importância no âmbito educacional, visto que a oralidade é considerada um dos pilares para o ensino, fato esse que é comprovado pelos documentos norteadores da educação básica, analisamos os gêneros orais recomendados pela coleção de livros didáticos “Conexão e Uso” para o ensino da oralidade. A partir da nossa análise dessa coleção, podemos evidenciar que há uma predominância dos gêneros escritos que são recomendados para o ensino em detrimento dos gêneros orais presentes na coleção.

Para alcançar nosso objetivo e chegar aos nossos resultados, realizamos a análise da coleção de livros didático "Conexão e Uso" dos anos finais ensino fundamental, buscando os gêneros orais recomendados por essa coleção para o ensino. Com isso, concluímos que esses livros apresentam, em sua grande maioria, que as informações sobre os gêneros orais presentes neles muitas vezes são bem reduzidas, se tornando um trabalho superficial com a oralidade, como também a falta de informações e orientações para a produção de gêneros orais. É possível perceber também um equívoco ao se tratar do ensino da oralidade por meio apenas da oralização de textos escritos.

Quanto aos gêneros orais recomendados por essa coleção, percebemos que os gêneros que têm um maior espaço e mais informações sobre a sistematização para a produção são o debate, a entrevista e exposição oral, visto que, em alguns dos livros analisados, é possível encontrar muitas informações e características desses gêneros, como também exercícios sobre eles, e em seguida é solicitado produção desses gêneros.

No entanto, também foi possível encontrar aspectos positivos em relação ao trabalho com alguns gêneros orais presentes nos livros didáticos, como o trabalho do ensino da oralidade totalmente por meio de um gênero oral. Além disso, é preciso destacar também o fato da abordagem dos gêneros entrevista, debate e exposição oral de forma detalhada e sistematizada, desde sua apresentação até o momento da produção final feita pelos alunos. Podemos perceber também que o livro apresenta atividades que alternam a oralidade e a escrita, trabalhando essas duas modalidades juntas, mostrando que as duas são importantes.

Com nossa pesquisa, esperamos contribuir com a discussão sobre essa temática, evidenciando o espaço que é dado à oralidade nas escolas, e também despertar novas reflexões e questionamentos sobre o ensino da oralidade na educação básica. Assim, estimulando novas pesquisas que venham a preencher lacunas encontradas no trabalho com a oralidade, como por exemplo estudar como se é feito esse trabalho com os gêneros orais presentes nos materiais didáticos e quais os elementos da oralidade presentes no ensino desses gêneros.

Referências

ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany, Miranda. **A oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino**. Campinas – SP, Pontes editora, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BARROS, Renata Maria et al. **Os gêneros textuais no livro didático: ARGUMENTAÇÃO E ENSINO**. Caderno de Estudos Sociais, Recife, v. 22, n. 2, p. 167-178, Jul/dez. 2006.

BEZERRA, B. G. Algumas teses sobre gênero na relação com texto e discurso. **Anais do 1º ERELIP**. Arco Verde, 2019, p. 300-311.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (Org.). Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: BNCC Língua Portuguesa.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: História. Brasília: MECSEF, 1998. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais. Brasília: MECSEF, 1998.

BUENO, L. **Gêneros orais: elementos linguísticos e não-linguísticos**. In: **I Simpósio mundial de estudos de língua portuguesa**. Anais do SIMELP. São Paulo: USP, 2008. v. 1. Disponível em: <https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S3501.pdf> Acesso em: 23 mar. 2023.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português Conexão e Uso 6 ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 356 p.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português Conexão e Uso 7 ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 388 p.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português Conexão e Uso 8 ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 364 p.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português Conexão e Uso 9 ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 372 p.

FREITAS, Sara Helena da Costa; TEIXEIRA, Josina Augusta Tavares; MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. Desafios no ensino da oralidade. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 2, n. 1, p. 197-215, 2016.

LEDO, Alessandro Dourado; BOLFE, Juliana Simões. As propostas de trabalho com os gêneros orais formais em duas coleções de livros didáticos do ensino fundamental II. **Memorial TCC – Caderno da Graduação**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 540-554, 2017.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos; GOMES, Raquel Ferreira. Oralidade e ensino: uma análise das atividades nos livros didáticos de português. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 507-523, 2020.

MAGALHÃES, Tânia Guedes. Concepções de oralidade: a teoria nos PCN e PNLD e a prática nos livros didáticos. **Gt: Alfabetização, Leitura e Escrita**, Juiz de Fora, n. 10, p. 1-14, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 1-210.

NASCIMENTO, Marina de Fátima Ferreira; MORRETO, Milena. Os gêneros orais no livro didático de Língua Portuguesa: uma análise das propostas para os anos finais do ensino fundamental. In: RODRIGUES, Silvia Aparecida Medeiros. **Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas 3**. Ponta Grossa: Aya, 2022. p. 1-235.

NORONHA, L. A. **A oralidade em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise sobre propostas de aplicabilidade**. 2018. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró-RN, 2018.

PINA, Lúcia Maria Coimbra. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma forma eficaz de ensinar a escrever. **Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, p. 01-14, out. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. 277 p.

TRAVAGLIA ET AL L. C. GÊNEROS ORAIS - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 12–24, 2017.